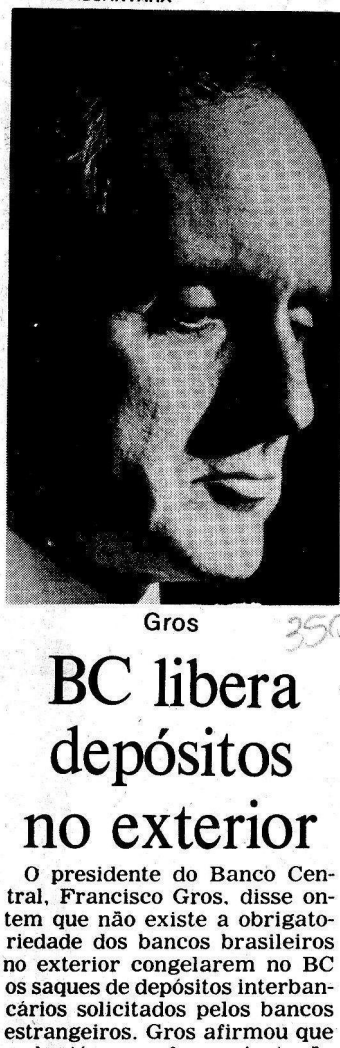
JULIO ALCANTARA



Gros

BC libera depósitos no exterior

O presidente do Banco Central, Francisco Gros, disse ontem que não existe a obrigatoriedade dos bancos brasileiros no exterior congelarem no BC os saques de depósitos interbancários solicitados pelos bancos estrangeiros. Gros afirmou que pode até suspender a orientação de depósito automático no BC, contida em telex enviado na última segunda-feira aos bancos brasileiros com agências no exterior, se o comitê de assessoramento dos bancos credores der garantias de que o Brasil continuará a dispor dos atuais US$ 10 bilhões de créditos comerciais e mais US$ 5 bilhões de depósitos interbancários.

Caso haja a garantia do comitê presidido por William Rhodes, vicepresidente do Citibank, o BC liberará os saques de depósitos interbancários em determinado banco para imediata aplicação em outro banco também brasileiro, sem prejuízo líquido para o conjunto. Nessa hipótese, Gros afirmou que o BC só fará o acompanhamento das linhas interbancárias, inclusive em conjunto com o comitê de assessoramento.

Segundo o presidente do BC, o telex de segunda-feira foi "extremamente oportuno para impedir vazamento prematuro, precipitado dos depósitos interbancários". Afirmou que diversos bancos pediram a liquidação dos depósitos e não reaplicaram, conforme o compromisso existente como parte da fase 3 da renegociação da dívida, de setembro último. Daí o BC atender pedidos de alguns bancos brasileiros e determinar o congelamento "emergencial e profilático" dos saques, de acordo com a conveniência do banco sacado.

Por ser facultativo, o banco brasileiro poderá liberar recursos do depósito interbancário, no caso de confiar na promessa de reaplicação posterior por parte do banco estrangeiro, mas correrá o risco de ficar a descoberto no fechamento da compensação lá fora. Por isso, segundo Gros, o BC considerou "prudente enviar o telex, no atual momento de assimilação das medidas adotadas pelo governo brasileiro".